



INTELIGÊNCIA DE DADOS NA PRIORIZAÇÃO DAS VISITAS DOMICILIARES: RELATÓRIOS AUTOMATIZADOS COMO GUIA PARA O TRABALHO DOS ACS

Nome do Autores: Thiago de Castro Menezes; Elisiane Cristina de Azevedo Viana UBS
Jardim Comercial, São Paulo

Eixo Temático: E9 Sistemas Digitais e Dados em Saúde

Introdução

A visita domiciliar realizada pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) é uma estratégia essencial da Atenção Primária à Saúde para vigilância, vínculo, identificação de necessidades e continuidade do cuidado. Em territórios com grande número de famílias, a transformação de dados assistenciais em informação operacional pode apoiar a definição de prioridades e tornar o processo de trabalho mais sistemático. Em setembro de 2025, a liderança da UBS Jardim Comercial estruturou uma combinação automatizada de relatórios para identificar famílias com grupos prioritários e orientar o planejamento das visitas dos ACS.

Objetivo

Demonstrar a utilização de relatórios automatizados como ferramenta de gestão para identificar prioridades territoriais, apoiar a tomada de decisão e qualificar o direcionamento das visitas domiciliares dos ACS.

Métodos

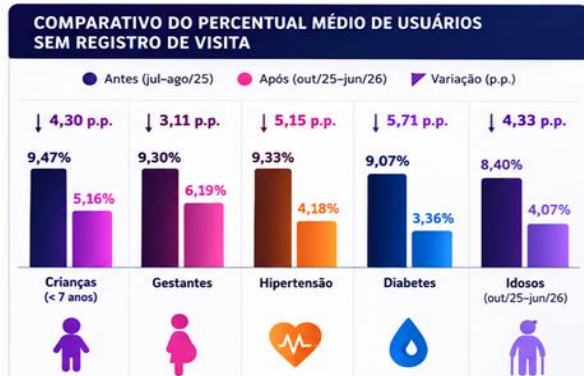
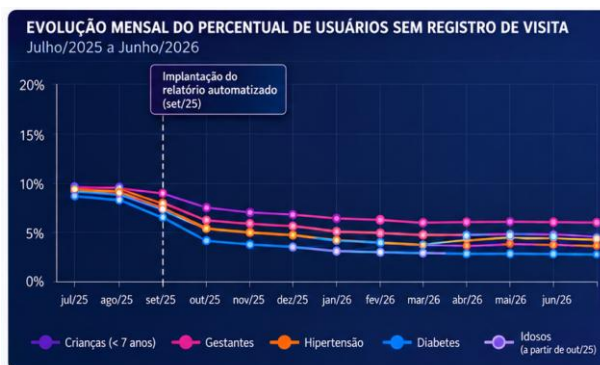
Relato de experiência com análise descritiva de série temporal entre julho de 2025 e junho de 2026. A intervenção foi implantada em setembro de 2025 e organizou informações por equipe, microárea e família, destacando domicílios com crianças menores de sete anos, gestantes, pessoas com hipertensão arterial e diabetes mellitus. Em outubro de 2025, o grupo de pessoas idosas foi incorporado ao instrumento. A gerência passou a disponibilizar relatórios atualizados semanal ou quinzenalmente aos ACS, funcionando como um mapa operacional de prioridades. Para mensurar a evolução, foi analisado o percentual de usuários sem registro de visita. Para os quatro grupos presentes desde o início, comparou-se a média de jul-set/2025 com out/2025–jun/2026. Para idosos, descreveu-se a evolução a partir de out/2025.

Conclusão

A experiência demonstra que o acompanhamento sistemático de indicadores de gestão de pessoas, associado à elaboração de planos de ação e ao envolvimento direto das lideranças, pode favorecer a adesão dos trabalhadores às iniciativas institucionais de saúde e bem-estar. A evolução de 90 para 109 colaboradores ativos, acompanhada do aumento de aproximadamente 58% para 70% de cobertura, evidencia o potencial de intervenções coletivas e individuais de sensibilização para ampliar o conhecimento e o acesso às ferramentas de cuidado em saúde emocional. A experiência do projeto-piloto pode contribuir para o planejamento de estratégias semelhantes em outros serviços de Atenção Primária.

Resultados

Após a implantação, observou-se redução da média do percentual de usuários sem registro de visita nos quatro grupos acompanhados desde o período inicial. Crianças passaram de 2,23% em jul-set/2025 para 1,92% em out/2025–jun/2026; gestantes, de 9,37% para 6,63%; pessoas com hipertensão, de 9,33% para 4,18%; e pessoas com diabetes, de 9,07% para 3,36%. As maiores reduções absolutas ocorreram em diabetes (-5,71 p.p.) e hipertensão (-5,15 p.p.). Entre idosos, incorporados ao monitoramento em outubro de 2025, o indicador passou de 8,4% em out/2025 para 4,07% em jun/2026, redução de 4,33 p.p. (51,5%). A série apresentou oscilações mensais, reforçando a importância do monitoramento contínuo e da atualização periódica das prioridades.



Acesse o trabalho
na íntegra!

